



## **A INFLUÊNCIA DO PIX NO CONTROLE FINANCEIRO NOS NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE**

***Jamyla Almeida dos Anjos***

***Walter Rodrigues Toledo***

***Curso: Ciências Contábeis      Período: 8º      Área de Pesquisa: Controle financeiro***

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar a influência do uso do Pix no controle financeiro nos negócios de pequeno porte. A investigação buscou compreender de que forma essa ferramenta de pagamento instantâneo tem contribuído ou gerado desafios na organização financeira e nos registros contábeis de micro e pequenos empreendimentos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e pesquisa de campo. A etapa teórica baseou-se na análise de artigos acadêmicos publicados nos últimos cinco anos, utilizando descritores relacionados à contabilidade, tecnologia financeira e gestão empresarial. Na etapa empírica, foram coletados dados por meio de questionário semiestruturado, aplicado online a empreendedores de pequeno porte em cidades do interior. Os resultados revelaram que o Pix tem proporcionado benefícios relevantes, como maior agilidade nas transações, facilidade na conciliação financeira e redução de custos operacionais, além de favorecer o controle diário do fluxo de caixa. No entanto, observou-se que parte dos empreendedores ainda enfrenta dificuldades para categorizar e registrar adequadamente as movimentações realizadas por meio da ferramenta, especialmente entre os que operam com controles informais ou que não utilizam sistemas automatizados. A pesquisa também demonstrou que o impacto do Pix varia conforme o perfil do empreendedor, sua estrutura organizacional e tempo de atuação no mercado. Conclui-se que o Pix representa um avanço significativo para os pequenos negócios, mas sua efetividade contábil depende da capacidade de adaptação e do nível de organização interna dos empreendimentos.

**Palavras-chave:** Controle financeiro. Pequenos negócios. Pagamento instantâneo. Gestão financeira. Pix

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução dos meios de pagamento no Brasil tem acompanhado o avanço da tecnologia e da digitalização financeira. Entre as inovações mais impactantes está o sistema de pagamento instantâneo Pix, lançado pelo Banco Central do Brasil em 2020. Essa ferramenta revolucionou a forma como pessoas e empresas realizam transações financeiras, proporcionando agilidade, segurança e, sobretudo, economia. Nesse contexto, o Pix tem sido explorado como um recurso estratégico para a gestão financeira, especialmente entre micro, pequenas e médias empresas, que buscam reduzir seus custos operacionais e aumentar sua eficiência (SILVA, 2023).

A implementação do Pix nas empresas não apenas eliminou diversas tarifas bancárias, como também otimizou os processos de recebimento e pagamento, promovendo maior controle e organização das finanças empresariais. Segundo Toné (2024), a adoção do Pix se consolidou como uma alternativa eficiente para os pequenos negócios, possibilitando ganhos significativos em agilidade e redução de despesas. Já Silva (2023) destaca que o uso de ferramentas como o Business Intelligence, aliado ao Pix, tem potencializado a inovação na gestão das informações financeiras, reforçando a importância do sistema de pagamentos instantâneos como instrumento estratégico nas operações empresariais. Nesse cenário formula-se o problema da pesquisa: Qual a influência do pix no controle financeiro nos negócios de pequeno porte?

De acordo com Ramires *et al.* (2024), o Pix se apresenta como uma solução acessível e funcional para o ambiente empresarial, especialmente em cidades do interior, onde os pequenos negócios enfrentam limitações de infraestrutura e recursos financeiros. A implementação do sistema permitiu não apenas a aceleração nas transações, mas também a diminuição de custos com taxas bancárias e tarifas de manutenção, que antes comprometiam o caixa das empresas. A praticidade e a rapidez nas operações fizeram com que o Pix se tornasse uma ferramenta valiosa para a gestão de pequenos empreendimentos.

Rocha, Andrade e Cruz (2024) analisam a adoção do Pix no contexto de uma empresa de varejo e ressaltam como a nova tecnologia de pagamentos contribuiu para a inclusão financeira e a modernização da gestão empresarial. Para os autores, a facilidade de uso e a gratuidade das operações impactaram positivamente na rotina financeira das empresas, tornando o Pix uma peça-chave na reestruturação do modelo tradicional de transações comerciais. Da mesma forma, Santos *et al.* (2024) destacam que os meios de pagamento digitais estão mudando significativamente a dinâmica dos recebimentos e pagamentos empresariais, oferecendo mais eficiência e conveniência tanto para as empresas quanto para os consumidores.

A realização deste trabalho justifica-se pela crescente relevância do Pix como ferramenta de pagamento no cenário financeiro brasileiro, especialmente no contexto empresarial. Desde sua implementação, o Pix tem se destacado por promover agilidade nas transações, disponibilidade imediata de recursos e eliminação de taxas bancárias comuns em outras modalidades de pagamento. Diante desse cenário, é essencial compreender como essa inovação impacta diretamente a estrutura de custos operacionais das empresas e contribui para uma gestão financeira mais eficiente. Além disso, a análise do uso do Pix a partir da perspectiva de empreendedores permite identificar benefícios práticos e possíveis desafios, oferecendo subsídios para a tomada de decisões estratégicas no ambiente corporativo. Assim, o estudo se mostra pertinente tanto para o meio acadêmico quanto

para o mercado, ao explorar uma tecnologia que vem transformando as dinâmicas financeiras de negócios de diferentes portes.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma o uso do Pix influencia os processos no controle financeiro em negócios de pequeno porte. Para alcançar esse objetivo, estabelecem-se como objetivos específicos: aplicar um questionário semiestruturado com empreendedores que utilizam o Pix, a fim de coletar informações sobre seus impactos nos custos operacionais e na gestão financeira; investigar como os empreendedores percebem os efeitos do Pix na redução de tarifas bancárias e demais encargos financeiros; e, por fim, analisar as mudanças nos processos operacionais e contábeis após a adoção do Pix, considerando aspectos como agilidade, controle e organização financeira.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, este estudo foi estruturado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, que apresenta o tema e sua relevância. Na sequência, desenvolve-se a revisão de literatura, abordando os principais conceitos e estudos relacionados. A terceira seção descreve a metodologia utilizada na pesquisa. O quarto tópico expõe os resultados obtidos e a respectiva análise dos dados. Por fim, a última parte traz as principais conclusões e contribuições da investigação.

## **2.DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Referencial Teórico**

#### **2.1.1 Pix na Transformação do Sistema Financeiro Brasileiro**

O Pix, criado pelo Banco Central do Brasil e lançado em novembro de 2020, surge como uma inovação tecnológica disruptiva no sistema financeiro nacional, que visa revolucionar a forma como as transações financeiras são realizadas no país (COSTA, 2024).

O “PIX”, derivado da palavra pixel, visando representar celeridade da transformação e inovação tecnológica / digital nos sistemas de pagamentos, surgiu no final do ano de 2020 e foi criado pelo Banco Central do Brasil. Tal pagamento instantâneo possui atualmente, recursos como ficar disponível para o recebedor da transação prontamente, ou seja, em poucos segundos e ter um serviço de transferência disponível por todo o tempo, em todos os dias por semana (ALMEIDA, 2022, p.20).

Conforme Almeida (2022), a introdução do Pix representou um marco nas transformações do sistema financeiro brasileiro, ao proporcionar uma solução que combina rapidez, praticidade e segurança, atendendo à crescente demanda por meios de pagamento mais eficientes e acessíveis. Almeida destaca que, até então, os métodos tradicionais de pagamento e transferência eram caracterizados por limitações de horário, custos elevados e morosidade, o que restringia a inclusão financeira e dificultava o desenvolvimento econômico, sobretudo para micro e pequenos empreendedores. Dessa forma, o Pix não apenas facilitou a execução das operações, mas também incentivou a digitalização do setor financeiro, permitindo que indivíduos e empresas tenham acesso a uma ferramenta simples e eficiente para movimentação de recursos.

Na mesma linha, Araújo (2024) aprofunda a análise sobre a origem e o papel do Pix na economia nacional, ressaltando que o sistema de pagamentos instantâneos foi uma resposta direta à necessidade de modernização imposta pelas novas dinâmicas do mercado e pelos avanços tecnológicos. Araújo (2024) argumenta que o Pix veio para promover a inclusão financeira de forma massiva, ao diminuir barreiras de acesso para consumidores e empreendedores que antes estavam à margem do sistema bancário tradicional. Ele também enfatiza o papel do Banco Central como agente regulador e facilitador dessa mudança, que buscou não só inovar, mas também democratizar o acesso a serviços financeiros, em um cenário marcado pela urgência de digitalização e redução da informalidade econômica. O autor destaca que a velocidade das transações instantâneas contribui para uma maior fluidez dos recursos na economia, beneficiando o crescimento e a competitividade dos negócios.

O impacto prático da implantação do Pix nas empresas é evidenciado por Costa (2024), que analisa o processo de implementação do boleto Pix em uma indústria de refrigerantes. Este estudo revela como a adoção do Pix pode otimizar o recebimento de vendas, melhorar o controle financeiro e reduzir custos operacionais. Costa descreve que, ao substituir métodos tradicionais por um sistema de pagamento instantâneo, as empresas passaram a contar com maior previsibilidade no fluxo de caixa, o que é fundamental para a gestão financeira, especialmente em mercados competitivos. O autor também ressaltta que o uso do Pix ajuda a reduzir as taxas bancárias e minimizar erros contábeis, fatores que contribuem diretamente para a eficiência operacional das organizações.

De Paula *et al.* (2024) ampliam essa discussão ao tratar da digitalização financeira e dos impactos da evolução dos meios e instrumentos de pagamento no período de 2019 a 2023. Segundo esses autores, o avanço do Pix é parte de uma transformação mais ampla no sistema financeiro brasileiro, que está sendo impulsionada pela convergência entre tecnologia, regulação e demanda do mercado. A digitalização dos pagamentos, destacam, tem acelerado processos que antes eram burocráticos e lentos, aumentando a transparência, segurança e a inclusão financeira. Eles ressaltam que essa evolução traz não só benefícios operacionais, mas também estratégicos para as instituições financeiras e para as empresas usuárias, permitindo um melhor gerenciamento dos recursos e um acompanhamento em tempo real das transações financeiras.

Adicionalmente, Guimarães e Soares (2024) apontam que a diversificação dos meios de pagamento, proporcionada pelo Pix, pode ser uma ferramenta decisiva para o fortalecimento institucional de organizações como a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (AFEAM). Eles argumentam que a incorporação de novas tecnologias de pagamento possibilita maior adaptabilidade e inovação em ambientes empresariais, especialmente em regiões menos desenvolvidas economicamente. A diversificação, segundo esses autores, favorece o acesso ao crédito e a inclusão de pequenos empreendedores no mercado formal, ampliando suas oportunidades de crescimento e sustentabilidade. Esse contexto reforça a relevância do Pix como instrumento para superar barreiras estruturais e econômicas históricas, promovendo um ambiente de negócios mais dinâmico e competitivo.

Por fim, Junior e Junior (2022) trazem uma análise detalhada sobre a implementação do Pix e as expectativas do mercado em relação a essa ferramenta. Eles enfatizam que o Pix não é apenas uma inovação tecnológica, mas um agente transformador que impacta positivamente a eficiência financeira das empresas ao reduzir custos operacionais, eliminar intermediários e acelerar o ciclo de recebimento e pagamento. Os autores ressaltam ainda que o Pix contribui significativamente para

a inclusão financeira, atendendo especialmente micro e pequenos empreendedores que enfrentam dificuldades com os sistemas bancários tradicionais. Além disso, a pesquisa aponta para uma tendência de consolidação do Pix como padrão de pagamento no Brasil, influenciando não só o mercado financeiro, mas também a cultura de consumo e gestão empresarial, ao fomentar a digitalização e a transparência nas transações.

Dessa forma, a consolidação do Pix no sistema financeiro brasileiro representa um passo estratégico para o fortalecimento da economia digital, reduzindo custos e aumentando a eficiência financeira das empresas, com impactos diretos na competitividade, inclusão e inovação (SANTOS *et al.*, 2024).

### **2.1.2 O Uso do PIX como Ferramenta Estratégica para Otimização Contábil**

O uso do Pix tem se consolidado como um recurso estratégico na contabilidade empresarial, por agilizar lançamentos, facilitar conciliações bancárias, reduzir custos operacionais e aumentar a transparência e rastreabilidade das transações (PEREIRA, 2022, SANTOS *et al.*, 2024). Segundo Pereira (2022), a velocidade de liquidação do Pix que ocorre em segundos possibilita às empresas registrarem receitas e despesas com muito mais rapidez e precisão, favorecendo o controle financeiro e diminuindo o tempo entre a realização de uma operação e seu respectivo lançamento contábil. Isso é especialmente útil em setores com alto volume de vendas diárias, como comércio e prestação de serviços.

Além disso, Minami (2024) destaca que, para micro e pequenos empresários, o Pix representa um avanço importante na formalização das movimentações financeiras. Ao substituir recebimentos em dinheiro vivo ou não documentado, o Pix permite que todas as entradas de caixa fiquem registradas digitalmente, o que facilita a prestação de contas junto aos órgãos fiscais. O mesmo se aplica às despesas, que ficam documentadas de forma automatizada, com data, hora e identificação do remetente e destinatário.

Do ponto de vista operacional, o uso do Pix contribui para a redução de tarifas bancárias com transferências (TED/DOC), o que impacta diretamente os centros de custo (PEREIRA, 2022, SANTOS *et al.*, 2024). Conforme análise de Ramires *et al.* (2024) no setor de vestuário no interior do Amazonas, empresas que adotaram o Pix como principal meio de pagamento conseguiram reduzir despesas bancárias e reinvestir esses valores em melhorias nos sistemas contábeis, como softwares de gestão integrados.

Um exemplo bastante claro da aplicação prática do Pix na contabilidade está na conciliação bancária. Com transações acontecendo em tempo real, os departamentos contábeis podem importar dados diretamente dos extratos eletrônicos e automatizar os cruzamentos com os lançamentos internos, eliminando erros manuais e acelerando o fechamento mensal. Isso também melhora a acurácia dos relatórios contábeis, auxiliando na elaboração de balancetes mais confiáveis (PEREIRA, 2022, SANTOS *et al.*, 2024).

Segundo Oliveira *et al.* (2024), gestores de pequenas empresas têm relatado que o Pix aumentou a transparência nas movimentações e a capacidade de monitoramento dos recursos. Isso fortalece a governança financeira e possibilita uma tomada de decisão contábil mais estratégica, baseada em dados atualizados e rastreáveis.

Rocha, Andrade e Cruz (2024) também ressaltam que a integração do Pix a sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*) permite a automação contábil, onde as movimentações são importadas diretamente para os lançamentos contábeis, com classificações pré-definidas e centros de custo já configurados. Isso reduz significativamente a carga operacional da equipe contábil e o risco de erros na escrituração. Para além da praticidade, o Pix contribui ainda para aumentar o nível de conformidade fiscal e reduzir a exposição a autuações, pois fornece documentação clara e auditável das transações realizadas, o que é essencial tanto para as obrigações acessórias quanto para inspeções externas.

Por fim, como apontam Santos *et al.* (2024), o cenário de inovação nos meios de pagamento está transformando a dinâmica contábil das empresas. O Pix tem se mostrado não apenas uma ferramenta financeira, mas um aliado da contabilidade moderna, impulsionando maior integração entre setores, transparência nos registros e inteligência na gestão.

### **2.1.3 Os efeitos do Pix na redução de tarifas bancárias e demais encargos financeiros**

A implementação do Pix representou uma mudança significativa no sistema financeiro brasileiro, promovendo uma reestruturação que impacta diretamente na forma como as transações são realizadas, principalmente no que diz respeito à redução de tarifas bancárias e outros encargos financeiros (LEMOS, 2025). Segundo Eleutério, Romero e Silva (2024), o Pix, como sistema de pagamentos instantâneos, veio não apenas para facilitar a inclusão financeira, mas também para promover maior eficiência e competitividade entre instituições financeiras, o que resultou em uma pressão para a redução das tarifas tradicionais cobradas em serviços bancários. Ao proporcionar transferências e pagamentos em tempo real, disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, o Pix elimina a necessidade de intermediários e reduz custos operacionais, reflexo que se traduz em benefícios diretos para os usuários e empresas.

Além disso, o Pix contribui para a democratização do acesso ao sistema bancário, especialmente para micro e pequenos empreendedores, conforme destacam Minami (2024) e Oliveira *et al.* (2024). Esses autores evidenciam que a popularização do Pix reduz as barreiras de custo que anteriormente limitavam o acesso a serviços financeiros essenciais, como transferências e cobranças, tradicionalmente onerados por tarifas elevadas. O impacto na redução de custos operacionais é sentido especialmente nas pequenas empresas, que dependem de soluções acessíveis para manter suas finanças ágeis e competitivas. Em Manaus, por exemplo, os gestores relataram melhorias significativas na eficiência das operações financeiras após a adoção do Pix, destacando a diminuição de encargos e maior segurança nas transações (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

No contexto dos pequenos empreendedores, Minami (2024) observa que o Pix tem sido fundamental para o fortalecimento da economia local, especialmente entre micro e pequenos empresários da cidade de Fortaleza. A autora ressalta que, ao eliminar tarifas de maquininhas de cartão e permitir pagamentos instantâneos, o Pix aumentou a margem de lucro desses empreendedores e facilitou a gestão financeira de seus negócios. Essa redução de encargos operacionais tem impacto direto na sustentabilidade econômica de pequenos comércios, que antes arcavam com taxas elevadas para aceitar pagamentos eletrônicos.

Complementando essa perspectiva, Oliveira *et al.* (2024) analisam a percepção de gestores de pequenas empresas em Manaus e identificam que a adoção do Pix foi associada a ganhos em segurança, eficiência e redução de custos. Os entrevistados relataram que, com o Pix, deixaram de pagar tarifas bancárias recorrentes e passaram a ter maior controle sobre o fluxo de caixa, o que contribuiu para a profissionalização da gestão financeira em seus empreendimentos.

Por fim, Pereira (2022) reforça que o Pix representa uma inovação tecnológica com forte impacto na estrutura tarifária do sistema bancário. O autor argumenta que, ao oferecer um serviço gratuito, rápido e disponível 24 horas por dia, o Pix obrigou as instituições financeiras a repensarem seus modelos de receita baseados em tarifas, promovendo maior transparência e competitividade no setor.

Outro ponto relevante destacado por Lemos (2025) é o potencial do Pix como instrumento indutor do pleno emprego, mas que também traz reflexos importantes para a economia ao reduzir custos financeiros para os agentes econômicos. A eliminação de tarifas abusivas e a facilidade no uso do sistema impulsionam a formalização de pequenos negócios e estimulam a circulação de capital, beneficiando toda a cadeia econômica. Pereira (2022) complementa essa visão ao apontar que o Pix não só simplifica o fluxo financeiro, mas também contribui para a diminuição de custos associados à burocracia bancária, como tarifas por TED, DOC e manutenção de contas, tornando o ambiente financeiro mais acessível e competitivo.

Dessa forma, para Minami (2024) e Ramires *et al.* (2024) fica evidente que o Pix exerce um papel na redução de tarifas bancárias e encargos financeiros, proporcionando uma alternativa moderna e eficiente às formas tradicionais de pagamento. Ao baratear as transações e democratizar o acesso a serviços financeiros, a ferramenta favorece o crescimento econômico, especialmente entre os pequenos empreendedores, além de contribuir para a inclusão social e financeira da população brasileira. Portanto, o Pix não apenas transforma a experiência do usuário, mas também altera significativamente a estrutura de custos do sistema financeiro nacional.

#### **2.1.4 As mudanças nos processos operacionais e contábeis após a adoção do Pix, considerando aspectos como agilidade, controle e organização financeira**

A adoção do Pix transformou os processos operacionais das micro e pequenas empresas ao proporcionar rapidez nas transações financeiras, o que impacta diretamente no fluxo de caixa e no planejamento financeira (SILVA, 2023). Rocha, Andrade e Cruz (2024) destacam que o Pix reduz o tempo entre o pagamento e o recebimento, tornando as operações financeiras mais ágeis e eficazes. Essa agilidade permite que os negócios se adaptem rapidamente às demandas do mercado, otimizando o capital de giro e facilitando a tomada de decisões financeiras com base em dados atualizados.

Além da velocidade, o Pix também promove maior segurança e transparência nas operações, o que contribui para uma melhoria significativa na organização contábil das empresas (SILVA, 2023). Segundo Santos *et al.* (2024), os meios eletrônicos de pagamento digital, como o Pix, automatizam a conciliação bancária e diminuem os erros humanos, criando um ambiente financeiro mais confiável. Essa inovação fortalece o controle sobre as entradas e saídas financeiras, possibilitando que os microempreendedores tenham um registro mais preciso das suas operações, o que é fundamental para o planejamento e a gestão fiscal.

Contudo, a adoção do Pix exige um novo olhar sobre a gestão das vendas, especialmente aquelas a prazo e informais, que ainda predominam entre os pequenos negócios brasileiros (SILVA, 2023). Silva (2024) enfatiza que, apesar das vantagens do Pix, a rapidez das transações requer maior rigor dessas vendas para evitar problemas de inadimplência e inconsistências nos registros financeiros. O Pix, ao tornar as operações instantâneas e transparentes, incentiva a formalização dessas vendas e a adoção de práticas contábeis mais estruturadas, contribuindo para a profissionalização da gestão financeira das microempresas.

Nesse contexto, a integração do Pix com ferramentas de Business Intelligence (BI) aparece como um recurso fundamental para otimizar a gestão das informações financeiras (TONÉ, 2024). Já Silva (2023) argumenta que a utilização de BI permite analisar em tempo real os dados gerados pelo Pix, facilitando o monitoramento das operações e a identificação de padrões de comportamento financeiro. Isso possibilita uma gestão mais estratégica, permitindo antecipar necessidades de caixa e melhorar o controle interno, elevando o nível de organização financeira das empresas.

Toné (2024) destaca que a implementação do Pix impulsiona a reorganização das rotinas administrativas e contábeis, demandando capacitação dos gestores para acompanhar a nova dinâmica digital. Essa transformação resulta em maior transparência, eficiência na conciliação contábil e redução dos custos operacionais. Além disso, contribui para a formalização dos negócios e o fortalecimento da competitividade, pois os micros e pequenos empreendedores passam a operar com sistemas mais modernos e integrados, capazes de responder às exigências do mercado atual.

Dessa forma, o Pix representa uma inovação que modifica profundamente os processos operacionais e contábeis das micro e pequenas empresas, promovendo agilidade, controle e organização financeira aprimorados. As pesquisas indicam que, apesar dos desafios de adaptação, os benefícios são significativos e propiciam uma gestão mais eficiente e profissional, alinhada às demandas do ambiente econômico digital contemporâneo (SANTOS *et al.*, 2024; SILVA, 2023; TONÉ, 2024).

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2017), consiste na análise de material já publicado, como livros, artigos científicos, dissertações e outros documentos disponíveis, com o objetivo de fundamentar teoricamente o objeto de estudo. Esta etapa teve como finalidade construir um embasamento sólido sobre temas centrais, em pequenas empresas, os impactos das tecnologias financeiras e o uso do Pix como meio de pagamento. Para isso, foram realizados levantamentos na base de dados do Google Acadêmico, utilizando como descritores os termos “Pix”, “pequenos negócios”, “tecnologia financeira”, “controle financeiro” e “gestão financeira digital”. Foram aplicados critérios de inclusão que abarcaram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, com texto completo disponível e que abordassem diretamente os impactos do Pix na gestão contábil e financeira. Os critérios de exclusão consideraram textos incompletos, duplicados, publicações com linguagem não técnica e estudos que não apresentassem relação direta com o objeto desta pesquisa. Como resultado, foram encontrados 30 artigos, dos quais 9 atenderam integralmente aos critérios

definidos e foram selecionados para compor o referencial teórico, contribuindo para a construção e análise dos resultados.

Além da abordagem bibliográfica, este trabalho adotou o método de pesquisa de campo. De acordo com Gil (2017), o levantamento de dados é uma etapa essencial da pesquisa de campo, caracterizando-se pela coleta direta de informações junto aos sujeitos investigados, por meio de instrumentos como questionários, entrevistas ou formulários.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, disponibilizado de forma online através da plataforma Google Forms. A escolha desse instrumento se justifica pela sua eficiência na coleta de informações de forma padronizada e direta, conforme destaca Gil (2008), permitindo captar as percepções dos participantes sobre os impactos operacionais e contábeis do uso do Pix em seus negócios. As perguntas foram elaboradas com foco na compreensão das adaptações realizadas, desafios enfrentados e benefícios percebidos com a adoção da ferramenta. A unidade de análise é composta por 10 empreendedores de pequeno porte localizados em cidades do interior do estado de Minas Gerais, escolhidos por já adotarem o Pix como uma prática recorrente em suas transações comerciais e financeiras.

Os dados obtidos foram organizados em uma tabela que contempla as seguintes variáveis: entrevistado, idade, gênero, estado civil, escolaridade, tempo de atuação no mercado e área de atuação. Após foi analisado as respostas dadas pelos entrevistados com a intenção de compreender de que forma o uso do Pix influencia os negócios de pequeno porte.

A análise foi conduzida por meio de abordagem qualitativa e quantitativa. A vertente qualitativa permitiu interpretar os discursos dos empreendedores, destacando padrões, singularidades e relações com os conceitos teóricos discutidos. A dimensão quantitativa foi evidenciada por meio da utilização de porcentagens que possibilitaram a visualização dos resultados obtidos. Essa triangulação metodológica visou garantir maior profundidade e consistência à análise, apoiando-se na literatura científica e nas evidências empíricas coletadas.

Por fim, os dados obtidos foram confrontados com os autores selecionados na revisão bibliográfica, permitindo uma discussão consistente dos resultados e oferecendo contribuições significativas para o entendimento sobre a influência do Pix na organização contábil de pequenos negócios.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise dos dados socioeconômicos

A análise socioeconômica dos participantes entrevistados, pode ser vista no quadro 1:

QUADRO 1: Análise socioeconômica

| Entrevistados | Idade | Gênero    | Estado civil | Escolaridade        | Tempo   | Área atuação        |
|---------------|-------|-----------|--------------|---------------------|---------|---------------------|
| E1            | 62    | Masculino | Casado       | Superior Completo   | 10 anos | Utilidade domestica |
| E2            | 32    | Feminino  | Casada       | Superior Incompleto | 3 anos  | Vestuário           |

|            |    |           |          |                         |                  |                         |
|------------|----|-----------|----------|-------------------------|------------------|-------------------------|
| <b>E3</b>  | 28 | Feminino  | Solteira | Superior Completo       | 5 anos e 6 meses | Vestuário               |
| <b>E4</b>  | 34 | Feminino  | Casada   | Superior Completo       | 7 anos           | Vestuário               |
| <b>E5</b>  | 20 | Feminino  | Solteira | Ensino Médio Incompleto | 1 ano            | Beleza e Estética       |
| <b>E6</b>  | 29 | Feminino  | Casada   | Superior Completo       | 5 anos           | Beleza e Estética       |
| <b>E7</b>  | 47 | Masculino | Casada   | Pós Graduação           | 20 anos          | Consultoria Empresarial |
| <b>E8</b>  | 24 | Masculino | Solteiro | Ensino Médio Completo   | 2 anos           | Confecção e Estamparia  |
| <b>E9</b>  | 25 | Feminino  | Solteira | Superior Completo       | 1 ano            | Gêneros Alimentícios    |
| <b>E10</b> | 24 | Masculino | Solteiro | Ensino Médio Completo   | 2 anos e 6 meses | Confecção e Estamparia  |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com base na análise dos dados dos dez entrevistados, observa-se que o gênero feminino representa 60% da amostra, enquanto o masculino corresponde a 40%. Quanto ao estado civil, há uma distribuição equitativa entre casados(as) e solteiros(as), com 50% cada. Em relação à escolaridade, 50% possuem ensino superior completo, 20% ensino médio completo, e os 30% restantes estão distribuídos entre pós-graduação (10%), ensino médio incompleto (10%) e superior incompleto (10%).

O tempo de atuação profissional apresenta uma distribuição diversificada: 30% atuam há até dois anos, 30% entre três e sete anos, e os demais 40% têm mais de dez anos de experiência, indicando um equilíbrio entre profissionais em início de carreira e empreendedores consolidados. A diversidade de áreas de atuação também é expressiva: os segmentos de vestuário, beleza e estética, e confecção e estamparia concentram juntos 70% dos entrevistados, enquanto utilidade doméstica, gêneros alimentícios e consultoria empresarial representam, respectivamente, 10% cada.

Esses dados revelam um perfil predominante de empreendedoras, com variabilidade nas áreas profissionais e níveis de escolaridade, o que possibilita uma leitura representativa do universo investigado e diferentes perspectivas sobre o uso de tecnologias financeiras, como o Pix.

A análise detalhada dos dados obtidos por meio de questionário semiestruturado junto a dez empreendedores de pequeno porte (100% da amostra) permite uma reflexão sobre a influência do Pix nos processos contábeis e administrativos dos negócios. A partir da correlação entre os relatos dos participantes (E1 a E10), observa-se que o uso do Pix ocasionou mudanças relevantes na dinâmica financeira, especialmente no fluxo de caixa e na frequência de registro de entradas.

Empiricamente, essa percepção foi validada por E2, E3 e E4, que representam 30% da amostra e atuam no setor de vestuário. Eles relataram maior velocidade nas transações e facilidade na conferência dos valores recebidos com o uso do Pix. Por outro lado, dificuldades também foram observadas, especialmente entre empreendedores com menor tempo de atuação e escolaridade, como E5, E8 e E10 que correspondem a 30% da amostra. Estes ainda realizam controles financeiros de

forma manual e enfrentam desafios com a categorização de transações e conciliação bancária.

No aspecto administrativo, o Pix foi citado por E1 (10% da amostra) como um fator de economia, principalmente em relação às taxas de cartão e uso de maquininhas, além de ter contribuído para a ampliação da autonomia financeira e para maior liquidez dos recebimentos.

Outro dado relevante está na associação entre o perfil do empreendedor e a eficácia na organização dos dados gerados pelas transações via Pix. Participantes com maior escolaridade e mais de dez anos de atuação E1, E3, E4, E6 e E7, que representam juntos 50% da amostra demonstraram melhor desempenho na sistematização dos dados financeiros, realizando registros com maior precisão e frequência. Já os 30% com menor tempo de atuação (até dois anos) e escolaridade intermediária apresentaram maior fragilidade nesse aspecto.

Em síntese, os dados indicam que o Pix influencia significativamente a rotina contábil e administrativa dos pequenos negócios. Para 60% dos entrevistados, ele promoveu melhorias concretas em agilidade, controle de recebimentos e economia de recursos operacionais. Contudo, a adoção eficaz da ferramenta varia conforme o perfil do empreendedor, o grau de estrutura gerencial disponível e o nível de familiaridade com tecnologias digitais fatores que exigem constante adaptação, capacitação e revisão das práticas contábeis adotadas.

## **5. CONCLUSÃO**

A ampliação desta análise permite compreender que o Pix, mais do que uma inovação tecnológica pontual, se apresenta como um agente de transformação nas práticas financeiras e organizacionais dos pequenos negócios. A predominância de empreendedores atuando nos setores de vestuário, confecção, estética e utilidades domésticas que juntos representam cerca de 70% da amostra evidencia uma tendência de adesão ao Pix em áreas com fluxo comercial intenso e contato direto com o consumidor. Nesses casos, benefícios como rapidez nas transações, eliminação de intermediários e redução de taxas se destacaram como elementos que impactaram positivamente o cotidiano financeiro das empresas, resultando em maior previsibilidade no fluxo de caixa e autonomia sobre os recebimentos.

Entretanto, o estudo também revela que esses impactos não são distribuídos de forma homogênea. A análise dos perfis indica que empreendedores com maior escolaridade e tempo de atuação cerca de 50% da amostra demonstram maior domínio na organização dos dados gerados pelas transações via Pix, incorporando a tecnologia à rotina administrativa com maior fluidez. Em contraste, aproximadamente 30% dos participantes ainda operam com registros manuais e enfrentam limitações na classificação e conciliação bancária, o que sugere a existência de barreiras operacionais e informacionais que afetam a eficiência da ferramenta.

Esse contraste aponta para uma correlação direta entre o nível de estrutura gerencial e a apropriação funcional do Pix. Empreendedores com formação técnica mais consolidada tendem a integrar a ferramenta aos processos contábeis de maneira estratégica, enquanto aqueles com menor escolaridade ou sem acesso a sistemas digitais podem experimentar dificuldades na gestão de informações. A ausência de sistemas automatizados entre parte dos entrevistados reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas formativas voltadas à digitalização e capacitação contábil dos micro e pequenos empresários.

Ainda que os resultados confirmem o potencial do Pix como elemento facilitador da gestão financeira, é fundamental reconhecer que sua efetividade está condicionada a fatores humanos, técnicos e estruturais. O uso da tecnologia requer mais do que adesão: demanda habilidades específicas, reorganização de processos e integração com mecanismos de controle mais robustos. Assim, o Pix não representa uma solução isolada, mas um recurso que, quando contextualizado e bem utilizado, pode gerar avanços significativos embora também possa acentuar desafios caso aplicado em ambientes desprovidos de infraestrutura adequada.

As limitações da pesquisa especialmente a amostra restrita a dez participantes e a delimitação regional comprometem a generalização dos resultados e exigem cautela na extrapolação das conclusões. O uso de questionário semiestruturado, embora útil para captar percepções individuais, impõe fronteiras interpretativas que poderiam ser aprofundadas com abordagens metodológicas complementares.

Portanto, recomenda-se que futuras investigações adotem uma perspectiva ampliada, incorporando diferentes perfis de empreendedores, setores econômicos e contextos geográficos. Estudos comparativos entre modelos de gestão digital e informal, bem como pesquisas de natureza longitudinal e entrevistas aprofundadas, poderão oferecer uma leitura mais refinada sobre os reais desdobramentos do Pix na contabilidade e na administração financeira dos pequenos negócios brasileiros. A complexidade revelada nos dados desta pesquisa demonstra que o Pix, ao mesmo tempo que simplifica operações, exige novas competências e que seu impacto será tanto mais positivo quanto melhor integrado às práticas gerenciais dos empreendedores.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.H.D. **As transformações que o Pix trouxe ao sistema financeiro brasileiro: uma revisão de literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ARAUJO, Y.F.. **Pix: uma análise sobre a nova ferramenta de pagamento instantâneo na economia nacional**. 2024. Disponível em: <http://monografias.ufop.br/handle/35400000/6610>. Acesso em: 9 jul. 2025.

COSTA, O.A.G. **O processo da implantação de recebimento de vendas na modalidade boleto Pix em uma indústria de refrigerantes**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43887>. Acesso em: 9 jul. 2025.

DE PAULA, G.F. *et al.* **Digitalização financeira e o sistema financeiro brasileiro: impactos e evoluções nos meios e instrumentos de pagamento – 2019-2023**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8248>. Acesso em: 9 jul. 2025.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, A.M.S.; SOARES, M.C.. **Benefícios que a diversificação dos meios de pagamento pode trazer à AFEAM (Agência de Fomento do Estado do**

**Amazonas**). In: Gestão organizacional: estratégias para adaptação e inovação em ambientes competitivos. 2024. Disponível em: [https://pesquisa.fametro.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/Gestao\\_organizacional\\_Vol1.pdf#page=10](https://pesquisa.fametro.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/Gestao_organizacional_Vol1.pdf#page=10). Acesso em: 9 jul. 2025.

JUNIOR, T.G.Y.G.G; JUNIOR, O.G.G. Implementação do Pix e expectativas do mercado. **Revista Brasileira de Ciências Econômicas e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1-39, 2022. ISSN 2764-4472.

ELEUTÉRIO, R.L.; ROMERO, G.; SILVA, A.J. A reestruturação do sistema financeiro brasileiro com a introdução do Pix, suas utilidades, atribuições, melhorias e a inclusão de pessoas no sistema bancário. **Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas**, v. 5, Edição Especial, 2024.

LE MOS, J.P. **Uma análise do Pix como instrumento indutor do pleno emprego pelo Banco Central do Brasil**. 2025. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/8538>. Acesso em: 9 jul. 2025.

MINAMI, M.O.S. **Os benefícios do Pix para o desenvolvimento econômico de micro e pequenos empreendedores da cidade de Fortaleza**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80629>. Acesso em: 9 jul. 2025.

OLIVEIRA, R.P. de *et al.* **As percepções dos gestores de pequenas empresas na cidade de Manaus em relação à evolução dos meios de pagamentos quanto à segurança, eficiência e inclusão**. 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8306>. Acesso em: 9 jul. 2025.

PEREIRA, T.R.B. **Pix: a nova ferramenta de pagamento instantâneo**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5049>. Acesso em: 9 jul. 2025.

RAMIRES, M.A. *et al.* **Pagamentos instantâneos e pequenos negócios: o caso do Pix no setor de vestuário em Benjamin Constant-AM**. 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8403>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ROCHA, L.S.; ANDRADE, F.R.E.; CRUZ, M.S.C. Uma abordagem sobre novos meios de pagamentos digitais: reflexões da inclusão do Pix (sistema de pagamentos instantâneos): um estudo de caso da empresa RS Multimarcas em São Luís-MA. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v. 2, n. 1, p. e11-e11, 2024.

SANTOS, H.B. *et al.* **Meios de pagamentos eletrônicos e digitais, a inovação no mercado de pagamentos**: como esses novos sistemas estão mudando a dinâmica tradicional de pagamentos e recebimentos, oferecendo soluções mais eficientes e convenientes para consumidores e empresas. 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/4226>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SILVA, L.F. da. **Pix e as vendas a prazo informais**: o impacto na contabilidade e na gestão dos microempreendedores. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/....> Acesso em: 9 jul. 2025.

SILVA, W.A. **Ferramenta de Business Intelligence (BI) aplicada à inovação da gestão das informações do sistema de pagamentos brasileiro: o caso do Pix.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/738ece44-3ad7-4784-9b62-a60aa49cb36e>. Acesso em: 9 jul. 2025.

TONÉ, M.K.F. **Pix: uma tecnologia inovadora para gestão de micro e pequenos negócios.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3928>. Acesso em: 9 jul. 2025.